

**Extensão universitária e a formação de professores de ensino de ciências: a  
experiência do Prodocência**

**Felipe Pereira Campos**

**Jéssika Silva de Andrade**

**Alice Ribeiro**

**Universidade de Brasília, Brasil.**

O Programa de Incentivo à docência – Prodocência foi implementado pelo governo federal no ano de 2009 com o objetivo de melhorar a qualidade da formação dos professores brasileiros. Para tanto, o programa previa a integração da escola pública com a universidade, por meio da pesquisa e extensão como instrumentos de cooperação intelectual e de renovação pedagógica.

Este trabalho se refere ao Projeto Formação de Professores de Ensino de Ciências desenvolvido em uma escola pública de Planaltina, Distrito Federal, Brasil. O objetivo do projeto foi, a partir do levantamento de necessidades da escola, construir, coletivamente, um conjunto de intervenções pedagógicas que oportunizassem a discussão com os alunos de temáticas específicas, no nosso caso, Saúde e Ambiente.

O projeto foi desenvolvido por um grupo de dois licenciandos em Ciências Naturais; uma professora universitária, orientadora da intervenção; um professor de ciências da escola atendida e duas turmas de quinta série que somavam 60 alunos, que tinham idade entre 11 e 15 anos. Ao todo, foram realizadas 40 intervenções com duração de 2 horas cada, totalizando 80 horas de intervenção para cada turma.

Para trabalhar o tema saúde e ambiente, foram utilizadas as seguintes estratégias: atividades expositivo-dialógica, oficinas, reprodução de experimentos, dinâmicas grupais e visitas técnicas à universidade. Todas essas estratégias tiveram o objetivo de possibilitar: a) a livre expressão dos alunos sobre os temas tratados em cada intervenção; b) pesquisas sobre subtemas, como: limpeza pessoal, reciclagem, tratamento de água, poluição entre outros subtemas; c) associação das discussões realizadas em sala com situações do cotidiano; d) trocas de informações entre os alunos e professores da escola, comunidade, especialmente, a família dos alunos, e os alunos-professores da universidade; e) o desenvolvimento da escrita por meio de relatórios de sistematização da aprendizagem; f) divulgação dos resultados das intervenções na escola, feita pelos próprios alunos participantes e g) maior integração dos alunos com a universidade. A experiência relatada aponta para a rica possibilidade de formação profissional que emerge da integração da universidade com a comunidade, neste caso, com as escolas públicas de Planaltina.